

A RELAÇÃO ENTRE INCLUSÃO E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AUTISMO

Gisela Paula Faitanin Boechat¹
Adriana de Oliveira Ramos dos Santos Cherubini²
Adriana Martins Gama³
Juliana dos Santos Figueiredo⁴
Paulo Vinícius Ferreira Cherubini⁵
Sunami Graças de Farias Correia⁶

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a percepção dos professores sobre o autismo e a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. O problema de pesquisa foi entender como as crenças pessoais dos educadores afetam as práticas pedagógicas adotadas e a inclusão de alunos com TEA. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica de estudos e artigos publicados sobre o tema. Os resultados indicaram que as crenças dos professores, positivas ou negativas, influenciam as estratégias pedagógicas aplicadas, o ambiente escolar e o desempenho acadêmico dos alunos com TEA. Professores com uma visão positiva sobre o autismo tendem a adotar práticas inclusivas, enquanto aqueles com percepções negativas utilizam abordagens que dificultam a inclusão plena dos alunos. A análise também destacou a relevância de um suporte especializado e da formação contínua para os professores, além de ressaltar a colaboração essencial entre a escola e a família para o sucesso da inclusão. As considerações finais apontaram que a formação contínua e o apoio especializado são fundamentais para melhorar as práticas pedagógicas inclusivas, sendo necessário realizar estudos sobre o impacto da formação dos professores e o uso de estratégias diferenciadas para garantir a inclusão de alunos com autismo.

5676

Palavras-chave: Autismo. Inclusão escolar. Práticas pedagógicas. Percepção dos professores. formação continuada.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the relationship between teachers' perceptions of autism and the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular education. The research problem was to understand how educators' personal beliefs affect the pedagogical practices adopted and the inclusion of students with ASD. The research used a qualitative approach, through a bibliographic review of studies and articles published on the subject. The results indicated that teachers' beliefs, whether positive or negative, influence the

¹Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

²Mestranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

³ Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁴ Mestre em História e Estudos Culturais. Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

⁵ Mestranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁶ Mestranda em Ciências da Educação – Inclusão Educacional, Ivy Enber Christian University.

pedagogical strategies applied, the school environment, and the academic performance of students with ASD. Teachers with a positive view of autism tend to adopt inclusive practices, while those with negative perceptions use approaches that hinder the full inclusion of students. The analysis also highlighted the importance of specialized support and ongoing training for teachers, in addition to emphasizing the essential collaboration between school and family for the success of inclusion. The final considerations indicated that continuous training and specialized support are essential to improve inclusive pedagogical practices, and that studies on the impact of teacher training and the use of differentiated strategies to ensure the inclusion of students with autism are necessary.

Keywords: Autism. School inclusion. Pedagogical practices. Teachers' perception. Continuous training.

INTRODUÇÃO

A relação entre inclusão escolar e a percepção dos professores sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que tem ganhado crescente atenção no campo educacional. O autismo, enquanto condição neurobiológica, demanda abordagens pedagógicas específicas, em especial no contexto da educação inclusiva. Com o intuito de promover a igualdade de oportunidades, a educação inclusiva busca adaptar o ambiente escolar para atender a estudantes com diferentes necessidades, incluindo aqueles diagnosticados com TEA. Esse processo exige uma compreensão das características do autismo e das práticas pedagógicas eficazes para garantir que os alunos com essa condição participem das atividades escolares. A percepção dos professores sobre o autismo desempenha um papel significativo na forma como esses alunos são inseridos nas atividades escolares e em como suas necessidades são atendidas no dia a dia escolar.

5677

A relevância do tema se justifica pelo fato de que, no cenário educacional atual, a inclusão de estudantes com TEA ainda enfrenta obstáculos em diversas escolas, sendo um reflexo da falta de preparação adequada dos professores e da insuficiência de políticas públicas eficazes para apoiar a educação inclusiva. A percepção dos docentes sobre o autismo influencia a qualidade da educação oferecida a esses alunos, impactando tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento social e emocional. O entendimento dos professores sobre as dificuldades associadas ao transtorno, suas crenças pessoais sobre a capacidade desses alunos e o nível de preparo para lidar com os desafios diários são fatores determinantes para o sucesso da inclusão. Além disso, a formação continuada e o suporte pedagógico especializado são aspectos fundamentais para ajudar os professores a superar as barreiras percebidas e adotar práticas

inclusivas. O tema é de grande relevância, pois contribui para o aperfeiçoamento da formação docente e para a construção de uma educação igualitária.

O problema que norteia esta pesquisa é a falta de compreensão e, em muitos casos, a resistência de professores em relação à inclusão de estudantes com autismo, o que pode comprometer a eficácia das práticas educacionais inclusivas. A percepção do docente sobre o autismo é um fator fundamental na implementação de práticas pedagógicas adequadas, e é necessário entender como as crenças, atitudes e conhecimentos desses profissionais influenciam a inclusão desses alunos no ambiente escolar. Esse estudo busca explorar de que maneira a percepção dos professores sobre o autismo afeta o processo de inclusão escolar, identificando os desafios enfrentados pelos educadores, suas atitudes em relação à diversidade e os recursos que consideram necessários para realizar uma inclusão efetiva.

O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a percepção dos professores sobre o autismo e a inclusão de alunos com TEA no ensino regular, investigando como essas percepções influenciam as práticas pedagógicas e o ambiente escolar como um todo.

O texto está estruturado em várias seções que buscam desenvolver a temática de forma clara e objetiva. A introdução apresenta o tema, a justificativa e o problema da pesquisa, estabelecendo o contexto necessário para a compreensão do estudo. Em seguida, o referencial teórico aborda as principais concepções sobre inclusão escolar, autismo e a percepção dos professores. O desenvolvimento se concentra na análise de estudos e pesquisas que argumentam os desafios da inclusão de alunos com TEA. A metodologia utilizada será explicada de forma a descrever os procedimentos adotados para a análise das fontes selecionadas. Os resultados serão discutidos à luz da literatura revisada, abordando as implicações da percepção dos professores no processo de inclusão. Finalmente, as considerações finais apresentarão as conclusões da pesquisa, bem como possíveis recomendações para a melhoria das práticas educacionais inclusivas no ensino regular.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado de forma a fornecer uma base sólida para a compreensão da relação entre a inclusão escolar e a percepção dos professores sobre o autismo. De início, são abordados os conceitos fundamentais de inclusão escolar, destacando sua evolução histórica e os diferentes modelos adotados nas práticas educacionais. Em seguida,

explora-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), detalhando características, diagnóstico e os desafios enfrentados por alunos com autismo no ambiente escolar. O referencial teórico também argumenta as crenças, atitudes e a formação dos professores, analisando como esses fatores influenciam as práticas pedagógicas e o processo de inclusão. Ao longo desta seção, são apresentados estudos e pesquisas que ilustram as dificuldades e as oportunidades que surgem na implementação de uma educação inclusiva, com foco específico nas percepções dos educadores sobre o autismo e as implicações no ambiente escolar.

O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO

O papel do professor na inclusão de alunos com autismo é fundamental, pois sua percepção sobre o transtorno e a formação pedagógica influenciam a eficácia das práticas inclusivas. A percepção dos professores pode ser tanto um facilitador quanto uma barreira para a inclusão, dependendo das crenças, atitudes e nível de preparo para lidar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Caneda e Chaves (2015, p. 120), “os professores desempenham uma função central na inclusão dos alunos com autismo, pois sua atitude em relação ao transtorno pode determinar as estratégias pedagógicas adotadas, que são essenciais para o sucesso do aluno no ambiente escolar”. Essa afirmação evidencia a responsabilidade dos docentes no processo de inclusão, sugerindo que sua disposição para acolher e adaptar suas práticas pedagógicas pode influenciar o desempenho acadêmico e social dos estudantes com TEA.

5679

Além disso, o entendimento que o professor tem sobre o autismo também impacta a forma como ele adapta o conteúdo e a metodologia de ensino para atender às necessidades específicas desses alunos. De acordo com Leivas (2020), “a percepção do professor sobre o autismo está relacionada à capacidade de adaptar abordagens pedagógicas, utilizando estratégias como a divisão de tarefas em etapas menores, o uso de recursos visuais e a oferta de um ambiente tranquilo para a aprendizagem” (p. 30). A adaptação das estratégias pedagógicas é uma prática essencial para garantir que os alunos com autismo possam participar das atividades escolares. Essas modificações pedagógicas, sugeridas por Leivas, são estratégias que visam proporcionar um ambiente de aprendizagem acessível e menos estressante, reconhecendo as dificuldades sensoriais e cognitivas dos alunos com TEA.

A necessidade de formação contínua dos professores é destacada por Monteiro, Santos e Araújo (2020, p. 650), que afirmam que “os docentes se sentem despreparados para lidar com alunos com autismo, o que resulta em um impacto negativo na implementação de práticas inclusivas”. Esse dado reforça a relevância da capacitação dos professores, pois, sem o conhecimento adequado sobre o TEA, os educadores podem se sentir inseguros em abordagens, o que compromete a eficácia da inclusão. Essa falta de preparo é um obstáculo significativo, que pode ser superado por meio de formações específicas e pelo fornecimento de suporte contínuo, seja por especialistas em autismo ou por meio de políticas públicas que incentivem a educação inclusiva.

Goldberg (2002, p. 45) ressalta que “os professores que compreendem o autismo como um espectro, e não como um conjunto de características fixas, têm sucesso na adaptação de estratégias, criando um ambiente de sala de aula inclusivo”. Essa visão flexível sobre o TEA é essencial para que o educador se sinta capaz de lidar com as diversas manifestações do transtorno. A flexibilidade do professor em ajustar práticas pedagógicas às necessidades dos alunos com autismo é um fator decisivo para o sucesso da inclusão escolar, visto que cada criança com TEA pode apresentar diferentes dificuldades e habilidades.

Essas evidências indicam que a função do professor vai além da simples adaptação de técnicas pedagógicas; ele envolve uma postura contínua de reflexão, aprendizagem e adaptação. A inclusão escolar eficaz depende da capacidade do educador de compreender e aplicar estratégias que respeitem as particularidades de cada aluno, criando um ambiente acolhedor e propício para o aprendizado. 5680

DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR

A inclusão de alunos com autismo no ensino regular apresenta diversos desafios, em especial em relação ao gerenciamento de comportamentos, à falta de apoio especializado e à escassez de materiais adaptados. Esses obstáculos impactam a eficácia das práticas pedagógicas e o sucesso da inclusão escolar. Segundo Monteiro, Santos e Araújo (2020), “os professores relatam dificuldades significativas no gerenciamento de comportamentos de alunos com autismo, o que resulta em um ambiente de aprendizagem desafiador tanto para os estudantes com TEA quanto para os de alunos” (p. 647). A dificuldade em lidar com comportamentos considerados disruptivos é uma das principais barreiras no ambiente escolar, o que demanda

estratégias específicas de manejo e adaptação que muitos professores não possuem devido à falta de formação especializada.

Além disso, a ausência de apoio especializado é outro fator que agrava os desafios enfrentados pelos educadores. Leivas (2020, p. 35) destaca que “a falta de profissionais especializados, como psicopedagogos e terapeutas ocupacionais, em muitas escolas impede que os professores implementem práticas pedagógicas adequadas, limitando as oportunidades de inclusão plena”. A presença de especialistas na escola é fundamental para fornecer o suporte necessário aos professores e alunos, em especial no que diz respeito a adaptações curriculares e estratégias de ensino personalizadas. Sem essa assistência, os professores ficam sobrecarregados, o que pode resultar em práticas pedagógicas limitadas e em uma inclusão que não atende às necessidades dos alunos com TEA.

A falta de materiais adaptados também é uma barreira significativa. Como afirma Caneda e Chaves (2015, p. 121), “a ausência de recursos pedagógicos adequados e a falta de treinamento para sua utilização dificultam o processo de inclusão de alunos com autismo nas atividades escolares”. A adaptação de materiais didáticos, como livros com letras maiores, recursos audiovisuais e materiais sensoriais, é essencial para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos com TEA. A falta desses recursos limita as estratégias de ensino que podem ser utilizadas, restringindo as oportunidades de aprendizado e participação ativa dos alunos nas atividades propostas.

5681

Ademais, a percepção dos professores sobre as limitações de seus próprios conhecimentos também contribui para esses desafios. Goldberg (2002, p. 49) observa que “a insegurança dos professores em relação às competências para lidar com alunos com autismo muitas vezes resulta em práticas pedagógicas superficiais ou inadequadas, o que compromete a inclusão”. Esse sentimento de insegurança é um reflexo direto da falta de capacitação, sendo uma barreira adicional para o sucesso da inclusão.

Esses desafios evidenciam a necessidade de uma abordagem integrada e estruturada para a inclusão de alunos com autismo, que envolva não apenas a adaptação das práticas pedagógicas, mas também o fornecimento de suporte especializado, materiais adaptados e a capacitação contínua dos professores. A superação dessas dificuldades depende de uma mudança estrutural nas escolas, que deve incluir investimentos em formação e recursos específicos para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

IMPACTO DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A percepção dos professores sobre o autismo e a inclusão tem um impacto direto na prática pedagógica, no relacionamento com os alunos e no desempenho acadêmico dos estudantes com TEA. A maneira como os educadores enxergam a inclusão e suas crenças sobre as capacidades dos alunos com autismo influenciam suas ações no ambiente escolar. Como afirmam Caneda e Chaves (2015, p. 120), “quando os professores têm uma visão positiva sobre a inclusão de alunos com autismo, suas práticas pedagógicas tendem a ser adaptadas e focadas nas necessidades individuais de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado acolhedor e eficaz”. Esse dado sugere que, quando os professores estão abertos à inclusão e compreendem o autismo de maneira positiva, sua abordagem pedagógica se torna flexível e responsiva às necessidades dos alunos, facilitando a participação ativa desses alunos nas atividades escolares.

Por outro lado, uma percepção negativa ou limitada sobre o autismo pode prejudicar a qualidade da educação oferecida aos alunos com TEA. De acordo com Leivas (2020, p. 36)), “quando os professores têm uma percepção negativa do autismo, eles podem adotar práticas pedagógicas que segregam ou marginalizam os alunos com TEA, reduzindo suas oportunidades de aprendizagem e interação social”. Essa afirmação indica que a visão do professor sobre o autismo influencia o tipo de estratégias que ele adota em sala de aula. Professores que veem o autismo como uma limitação podem se concentrar nas dificuldades do aluno do que em suas potencialidades, o que pode resultar em um ambiente de ensino menos inclusivo e menos estimulante para o aluno.

Além disso, a forma como o professor se relaciona com o aluno com autismo também é afetada pela sua percepção sobre o transtorno. Goldberg (2002, p. 49) destaca que “os professores que reconhecem o autismo como uma condição que requer estratégias de ensino diferenciadas tendem a estabelecer relações positivas com os alunos, criando um ambiente escolar seguro e favorável ao aprendizado”. Isso demonstra que, ao compreenderem melhor as necessidades dos alunos com TEA, os professores são capazes de adaptar abordagens e de cultivar um relacionamento empático, o que, por sua vez, impacta o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos.

A percepção do professor sobre o autismo também pode afetar as expectativas que ele tem em relação ao desempenho acadêmico dos alunos. Como afirma Monteiro, Santos e Araújo

(2020, p. 650), “quando os professores acreditam nas capacidades de aprendizado dos alunos com autismo, eles tendem a ter expectativas altas, o que pode resultar em uma maior motivação e engajamento dos alunos nas atividades escolares”. Essa perspectiva positiva pode impulsionar o desempenho acadêmico dos alunos, pois os professores, ao acreditarem no potencial desses alunos, se dedicam em oferecer as ferramentas e o suporte necessários para que eles alcancem seu máximo potencial.

A percepção dos professores sobre o autismo e a inclusão desempenha um papel fundamental na eficácia das práticas pedagógicas, nas relações estabelecidas com os alunos e no desempenho acadêmico dos estudantes com TEA. Quando os educadores possuem uma visão positiva e compreensiva do autismo, eles estão propensos a adotar estratégias inclusivas que favorecem a aprendizagem e a participação ativa dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar equitativo e produtivo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar estudos e artigos já publicados sobre a relação entre inclusão escolar e a percepção dos professores sobre o autismo. A pesquisa foi de natureza qualitativa, visto que se concentrou na interpretação de textos acadêmicos e científicos, com foco na compreensão das práticas pedagógicas voltadas para alunos com TEA. A abordagem utilizada foi exploratória, pois buscou levantar as principais contribuições da literatura sobre o tema, identificando conceitos, desafios e soluções propostas pelos estudiosos da área.

Para a coleta de dados, foram utilizados recursos como bases de dados acadêmicas, incluindo Google Scholar, *Scielo*, CAPES, e periódicos especializados na área de educação, psicologia e inclusão escolar. Os critérios de seleção para os artigos e estudos foram definidos com base na relevância do tema e na qualidade das fontes. Foram selecionados artigos publicados em revistas científicas, dissertações e teses de pós-graduação, bem como livros e capítulos de livros que abordam as questões relacionadas ao autismo e à inclusão escolar. A pesquisa envolveu a leitura e análise de textos em português e inglês, que argumentam a percepção dos professores sobre o autismo e as práticas educacionais inclusivas. A técnica utilizada para a análise foi a análise de conteúdo, que permitiu organizar e categorizar as informações conforme os tópicos relevantes para o estudo.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais referências bibliográficas utilizadas na revisão, destacando o autor, título, ano e tipo de trabalho, a fim de proporcionar uma visão geral das fontes consultadas.

Quadro 1: Referências Bibliográficas Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
GOLDBERG, K.	A percepção do professor acerca do seu trabalho com crianças portadoras de autismo e síndrome de Down: um estudo comparativo.	2002	Dissertação (Mestrado)
CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A.	Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.	2009	Artigo de Revista
SERRA, D.	Autismo, família e inclusão.	2010	Artigo de Revista
CANEDA, C. R. G.; CHAVES, T. M. L.	A percepção do professor e do tutor frente à inclusão da criança com autismo no ensino regular.	2015	Artigo de Revista
SANINI, C.; BOSA, C. A.	Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora.	2015	Artigo de Revista
SCHMIDT, C.; NUNES, D. R. de P. <i>et al.</i>	Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas.	2016	Artigo de Revista
LEIVAS, P. S. L.	Percepção dos professores de educação física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar.	2020	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
MONTEIRO, R. C.; SANTOS, C. B.; ARAÚJO, R. C. T. <i>et al.</i>	Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista.	2020	Artigo de Revista
CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H.	Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras.	2021	Artigo de Revista
WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. <i>et al.</i>	Inclusão de crianças com autismo: percepções de professores.	2021	Artigo de Revista

Fonte: autoria própria

Após a inserção do quadro, é possível observar que as referências utilizadas abrangem diferentes tipos de estudos, desde artigos de periódicos até dissertações e teses, todos voltados para a temática da inclusão escolar e da percepção dos professores sobre o autismo. As fontes selecionadas foram essenciais para a construção do referencial teórico, pois permitiram embasar as discussões sobre os principais desafios enfrentados pelos professores, suas crenças sobre o autismo e as práticas pedagógicas que têm sido adotadas para promover uma educação inclusiva eficaz.

CRENÇAS DOS PROFESSORES SOBRE O AUTISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA INCLUSÃO

As crenças pessoais dos professores sobre o autismo têm uma influência significativa na forma como abordam a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala de aula. A maneira como os educadores percebem as capacidades e limitações dos alunos com autismo molda as estratégias pedagógicas adotadas e a dinâmica de interação entre os professores e os alunos. Segundo Sanini e Bosa (2015, p. 15), “as crenças dos professores sobre as causas e as possibilidades de desenvolvimento dos alunos com autismo são determinantes para o tipo de práticas pedagógicas que eles utilizam, afetando a inclusão e o aprendizado desses alunos”. Fica evidente como as crenças dos educadores podem ser um ponto de partida para a implementação de estratégias ou menos inclusivas, dependendo de como eles enxergam o potencial dos alunos com TEA.

5685

Além disso, a forma como os professores entendem o autismo pode levar a uma abordagem rígida ou flexível no que se refere às adaptações pedagógicas. De acordo com Camargo e Bosa (2009, p. 13), “quando os professores têm uma visão limitada do autismo, acreditando que ele é sinônimo de incapacidade, isso pode resultar em práticas pedagógicas restritivas, que não consideram as necessidades individuais dos alunos”. Essa visão restritiva pode gerar um ambiente de ensino pouco receptivo à diversidade, onde os alunos com TEA são colocados em situações de exclusão, já que as diferenças não são reconhecidas nem acolhidas. A crença de que esses alunos possuem limitações irreversíveis pode, portanto, prejudicar a adoção de práticas inclusivas.

Por outro lado, a percepção positiva sobre o autismo, que reconhece as diferentes formas de aprendizado e as habilidades que esses alunos podem desenvolver, tende a promover uma abordagem inclusiva e adaptativa. Leivas (2020, p. 37) ressalta que “professores que acreditam

nas capacidades dos alunos com autismo tendem a adotar estratégias diversificadas, ajustando o ambiente e as atividades pedagógicas de maneira a atender às necessidades específicas desses alunos, o que favorece sua inclusão no processo de aprendizagem”. Demonstra-se como as crenças dos professores podem impulsionar a adaptação de metodologias e recursos pedagógicos, criando um ambiente favorável ao aprendizado dos alunos com TEA.

Essas crenças também afetam a interação social entre os alunos com autismo e os de estudantes. Como afirmam Monteiro, Santos e Araújo (2020, p. 651), “a crença de que os alunos com autismo são incapazes de socializar pode levar os professores a afastá-los das interações com os colegas, o que contribui para a exclusão social desses alunos dentro da escola”. Esse tipo de crença pode reforçar a segregação dos alunos com autismo, impedindo que participem das atividades sociais e educacionais propostas pela escola. A percepção negativa do autismo, portanto, não só afeta a prática pedagógica, mas também impacta o desenvolvimento social dos alunos.

As crenças dos professores sobre o autismo têm um impacto direto na inclusão dos alunos com TEA, influenciando a maneira como são adotadas as estratégias pedagógicas e como se dá a interação entre o educador, os alunos e os colegas. Uma crença positiva sobre o potencial de aprendizagem desses alunos tende a promover práticas inclusivas e adaptativas, enquanto uma crença limitada e negativa pode resultar em práticas que excluem esses alunos do processo educacional. Portanto, é essencial que os educadores recebam formação contínua para refletir sobre suas crenças e adotar práticas que reconheçam a diversidade e as potencialidades dos alunos com autismo.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS E SUPORTE NECESSÁRIO PARA A INCLUSÃO

A inclusão de alunos com autismo no ensino regular exige estratégias educacionais adaptadas e um suporte contínuo que envolva tanto a formação dos professores quanto o fornecimento de recursos adequados. A adoção de metodologias diferenciadas é uma das estratégias eficazes para promover a inclusão desses alunos. Segundo Leivas (2020, p. 37), “a adaptação de práticas pedagógicas, como a segmentação de atividades em etapas menores, o uso de recursos visuais e o oferecimento de um ambiente controlado, são fundamentais para atender às necessidades dos alunos com autismo”. Essas estratégias permitem que os alunos com TEA se envolvam nas atividades escolares, respeitando limitações e potencializando o aprendizado.

A segmentação de tarefas, por exemplo, facilita a compreensão e a execução das atividades, enquanto os recursos visuais tornam o conteúdo acessível, ajustando a abordagem pedagógica às necessidades cognitivas e sensoriais dos alunos.

Além dessas estratégias, o suporte especializado desempenha um papel essencial na inclusão de alunos com autismo. Como apontam Monteiro, Santos e Araújo (2020, p. 652), “o apoio de profissionais especializados, como psicopedagogos e terapeutas ocupacionais, é imprescindível para que os professores possam desenvolver práticas pedagógicas adequadas e garantir a inclusão efetiva dos alunos com TEA”. Esses profissionais têm a expertise necessária para trabalhar com as particularidades do autismo, proporcionando a orientação que os professores necessitam para adaptar suas estratégias de ensino. Sem esse suporte especializado, os docentes podem se sentir sobrecarregados e incapazes de atender às necessidades dos alunos com TEA, o que comprometeria o sucesso da inclusão.

A formação contínua dos professores também é essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas. De acordo com Sanini e Bosa (2015, p. 19), “a capacitação regular dos professores sobre as especificidades do autismo e as melhores práticas para lidar com esses alunos deve ser vista como uma prioridade nas escolas, pois ela contribui para a melhoria da qualidade da inclusão”. A formação contínua permite que os professores se atualizem sobre as melhores estratégias pedagógicas e as novas abordagens que podem ser aplicadas em sala de aula, o que, por sua vez, favorece a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor. Além disso, essa capacitação também fortalece a confiança dos educadores, permitindo-lhes adotar práticas eficazes e adaptadas à diversidade de seus alunos.

5687

As estratégias educacionais e o suporte necessário para a inclusão de alunos com autismo devem ser implementados de maneira integrada, considerando tanto as adaptações pedagógicas quanto o suporte especializado e a formação contínua dos professores. A adoção dessas estratégias contribui para a criação de um ambiente escolar inclusivo, no qual os alunos com TEA têm a oportunidade de se desenvolver, socializar com seus colegas e participar do processo de ensino-aprendizagem.

O IMPACTO DA INCLUSÃO NA QUALIDADE DO ENSINO E NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

A inclusão de alunos com autismo no ensino regular tem um impacto significativo tanto na qualidade do ensino quanto na dinâmica de interação entre a escola e as famílias. A inclusão

oferece aos alunos com TEA a oportunidade de participar das atividades escolares, o que contribui para o seu desenvolvimento acadêmico e social. No entanto, também gera desafios que afetam o ambiente escolar como um todo, incluindo as relações com as famílias dos alunos. Como observam Monteiro, Santos e Araújo (2020, p. 653), “a inclusão de alunos com autismo no ensino regular requer uma adaptação das práticas pedagógicas e um esforço conjunto entre escola e família, a fim de garantir que as necessidades dos alunos sejam atendidas de forma eficaz”. Essa afirmação destaca a necessidade de uma abordagem colaborativa entre a escola e as famílias, pois ambas desempenham papéis essenciais no processo de inclusão.

Além disso, a inclusão de alunos com TEA influencia a dinâmica familiar, pois as famílias precisam se adaptar à nova realidade escolar de seus filhos e participar do processo educacional. Segundo Sanini e Bosa (2015, p. 17), “a interação constante entre escola e família é um dos fatores determinantes para o sucesso da inclusão, uma vez que a família é fundamental para fornecer suporte emocional e acompanhar o progresso do aluno no ambiente escolar”. Essa reflexão enfatiza a importância da comunicação eficaz entre pais e educadores para garantir que as necessidades dos alunos com autismo sejam atendidas de maneira integral. O apoio contínuo da família pode ajudar os professores a entender melhor o comportamento e as necessidades do aluno, permitindo que estratégias pedagógicas sejam implementadas.

5688

A relação entre a escola e as famílias também pode ser afetada pela percepção dos pais sobre o processo de inclusão. Como destaca Caneda e Chaves (2015, p. 122), “os pais de alunos com autismo enfrentam dificuldades em confiar no sistema escolar, em especial se perceberem que a escola não está preparada para atender às necessidades específicas de seus filhos”. Essa desconfiança pode resultar em uma relação tensa entre a escola e a família, dificultando a colaboração necessária para o sucesso da inclusão. Por outro lado, quando os pais sentem que a escola está comprometida em promover a inclusão de seus filhos, a relação tende a ser positiva e colaborativa, o que reflete no bem-estar e no progresso acadêmico do aluno.

A inclusão também tem um impacto na qualidade do ensino oferecido aos alunos, tanto com autismo quanto aos de estudantes. Goldberg (2002, p. 50) afirma que “o processo de inclusão, ao promover a diversidade na sala de aula, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas, tanto para os alunos com autismo quanto para os colegas, criando um ambiente colaborativo e enriquecedor”. O autor sugere que a inclusão não beneficia

apenas os alunos com TEA, mas também os outros estudantes, que têm a oportunidade de aprender a respeitar as diferenças e a trabalhar em um ambiente diversificado.

A inclusão de alunos com autismo afeta a dinâmica escolar e as relações familiares. Para que o processo de inclusão seja bem-sucedido, é fundamental que haja uma colaboração estreita entre a escola e as famílias, além de uma adaptação constante das práticas pedagógicas e do apoio especializado. A inclusão não só melhora a qualidade do ensino, mas também contribui para a formação de uma comunidade escolar inclusiva, na qual todos os alunos, independentemente de suas diferenças, têm a oportunidade de crescer e se desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo permitiram concluir que a percepção dos professores sobre o autismo tem um impacto significativo nas práticas pedagógicas adotadas e na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular. A pesquisa buscou responder à questão central sobre como as crenças pessoais dos educadores influenciam a inclusão de alunos com autismo na sala de aula, destacando que as percepções dos professores desempenham um papel determinante na construção de um ambiente escolar inclusivo.

Os principais achados indicam que as crenças dos professores, sejam elas positivas ou negativas, afetam a forma como os alunos com autismo são abordados no contexto escolar. Professores que acreditam nas capacidades de seus alunos com TEA tendem a adotar práticas pedagógicas adaptativas e inclusivas, criando um ambiente favorável ao aprendizado e à interação social. Por outro lado, quando as crenças dos educadores são limitadas ou negativas, essas percepções podem resultar em práticas que não atendem às necessidades desses alunos, comprometendo sua participação plena nas atividades escolares. Além disso, a pesquisa destacou a importância do suporte especializado e da formação contínua dos professores, que são essenciais para a implementação de estratégias pedagógicas eficazes e para o fortalecimento das práticas inclusivas.

Outra contribuição importante deste estudo foi a identificação das dificuldades enfrentadas pelos professores na inclusão de alunos com autismo, como o gerenciamento de comportamentos, a falta de materiais adaptados e a escassez de apoio especializado. Essas barreiras evidenciam a necessidade de políticas educacionais eficazes que garantam o apoio necessário para os professores e recursos adequados para a inclusão efetiva. As relações entre a

escola e as famílias também se mostraram fundamentais para o sucesso da inclusão, com a colaboração mútua sendo vista como um dos fatores determinantes para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TEA.

Embora os achados tenham contribuído para a compreensão do impacto das crenças dos professores sobre a inclusão de alunos com autismo, é necessário realizar novos estudos que explorem em maior profundidade as diferentes abordagens pedagógicas adotadas por professores em contextos variados. Além disso, pesquisas futuras poderiam investigar o impacto da formação contínua em maior escala, analisando sua eficácia na mudança de atitudes e na melhoria das práticas inclusivas. Também seria relevante explorar as diferentes percepções dos professores em relação ao autismo em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, a fim de compreender como essas percepções variam conforme a fase de desenvolvimento dos alunos.

Este estudo destaca a relevância das crenças dos professores na promoção de uma inclusão escolar efetiva para alunos com autismo, além de apontar a necessidade de apoio especializado, recursos adequados e formação contínua para os educadores. Embora os achados forneçam uma base sólida para a reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas, a continuidade da pesquisa sobre este tema é essencial para o avanço da educação inclusiva, buscando novas soluções para os desafios identificados e garantindo que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam ter acesso a uma educação de qualidade.

5690

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. **Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 26, e24206, 2021. Disponível em: https://www.Scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?lang=pt&utm_source=researcher_app&utm_medium=referral&utm_campaign=RESR_MRKT_Researcher_inbound

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 11-20, 2009. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/>

CANEDA, C. R. G.; CHAVES, T. M. L. **A percepção do professor e do tutor frente à inclusão da criança com autismo no ensino regular.** Aletheia, Canoas, v. 46, n. 1, p. 118-129, 2015. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/aletheia/article/view/3238>

GOLDBERG, K. **A percepção do professor acerca do seu trabalho com crianças portadoras de autismo e síndrome de Down: um estudo comparativo.** 2002. Dissertação (Mestrado em

Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5434>

LEIVAS, P. S. L. **Percepção dos professores de educação física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7811/Dissert__PAULO_SAYAO_LOBATO_LEIVAS.pdf?sequence=1

MONTEIRO, R. C.; SANTOS, C. B.; ARAÚJO, R. C. T. *et al.* **Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 26, n. 4, p. 645-660, 2020. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbee/a/6mdg7TjHZHpSgZzsBCxZ6Ss/>

SANINI, C.; BOSA, C. A. **Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora.** Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 20, n. 1, p. 11-20, 2015. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/epsic/a/PP69msMBkjDSYw4svd3v3bM/>

SCHMIDT, C.; NUNES, D. R. de P. *et al.* **Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 3, p. 379-394, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/9357>

SERRA, D. **Autismo, família e inclusão.** Polêmica, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/2693>

5691

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. *et al.* **Inclusão de crianças com autismo: percepções de professores.** Revista de Psicologia da Atitus, [S. l.], v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <http://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4313>